

■ PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA

Contribuição da Teoria Ondulatória à Projecioterapia

Contribución de la Teoría Ondulatoria a la Proyeccioterapia

Contribution of the Ondulatory Theory to Projetiotherapy

Wanderlúcio Andrade

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina e Fisioterapia, especialista em Saúde Mental, Psiquiatria e Acupuntura, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O artigo objetiva contribuir com o avanço da pesquisa das energias extrafísicas, principalmente quanto à sua transferência por meio das ondas energéticas. Além de trazer definições básicas da Ondulatória e seu possível uso no contexto projecioterápico, também esboça a expansão de sua aplicabilidade ao revisar o modelo da série harmônica, apresentado por Waldo Vieira. A hipótese de a *intencionalidade*, catalisada pela *vontade*, ser capaz de produzir harmônicos superiores, qualificando o padrão das energias assistenciais e garantindo maior estado de saúde consciencial e *autorganização*, fornece outro nível de entendimento teático dos poderes conscienciais, favorecendo a interface entre Consciencioterapia e Ondulatória.

Palavras-chaves: bioenergias; ondas; série harmônica; intencionalidade.

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo contribuir con el avance de la investigación de las energías extrafísicas, principalmente en lo que se refiere a su transferencia a través de ondas energéticas. Además de proporcionar definiciones básicas de Ondulatoria y su posible utilización en el contexto proyeccioterápico, esboza la ampliación de su aplicabilidad al revisar el modelo de la serie armónica presentado por Waldo Vieira. La hipótesis de que la *intencionalidad*, catalizada por la *voluntad*, es capaz de producir armónicos superiores, cualificando el patrón de las energías asistenciales y asegurando un mayor estado de salud consciencial y de *autoorganización*, amplía el nivel de comprensión teática de los poderes conscienciales, favoreciendo la interfaz entre Consciencioterapia y Ondulatoria.

Palabras clave: bioenergías; ondas; serie armónica; intencionalidad.

ABSTRACT. The article aims to contribute to the advancement of extra-physical energies research, especially regarding their transfer through energy waves. In addition to providing basic definitions of Ondulatory and possible use in the projectiotherapeutic context, it also outlines the expansion of its applicability by revisiting the harmonic series model presented by Waldo Vieira. The hypothesis that *intentionality*, catalysed by the *will*, is capable of producing higher harmonics, qualifying the standard of assistantial energies, and ensuring a greater state of consciencial health and *self-organisation*, ex-

pands the level of theorice understanding of consciential powers, favoring the interface between Conscientiotherapy and Ondulatory.

Keywords: bioenergies; waves; harmonic series; intentionality.

INTRODUÇÃO

Campos. A assistência consciencioterápica envolve a instalação de campos energéticos multidimensionais e paraterapêuticos, otimizados para a comunicação entre a equipe extrafísica de amparadores e as conscins participantes do campo.

Ondas. A comunicação multidimensional ocorre pela troca de energias extrafísicas, imanentes e conscienciais, sendo a transferência delas, de um ponto a outro, empreendida pelas ondas energéticas.

Mentalsoma. Segundo Vieira (2013, p. 395), não é necessário conhecer detalhes das ondas para a conscin transmitir poderosas energias assistenciais, bastando, para isso, conjugar vontade decidida e intenção hígida. Entretanto, o autor enfatiza a importância de se pesquisarem as energias extrafísicas (idem, 2019, p. 580), de modo teático e detalhado, e progressivamente deslocar o foco da pesquisa dos processos primários do soma para os processos mais sofisticados do mentalsoma, o que pode levar muito tempo de aperfeiçoamento da homeostase por parte do pesquisador (ibidem, p. 983).

Contribuição. Visando contribuir com a pesquisa das bioenergias, e mais especificamente no que tange à sua transferência, o artigo traz contribuições conceituais da Ondulatória aplicáveis à Projecioterapia. Dentre os conceitos, destaca-se o de *harmônicos*, frequências energéticas facilmente dominadas pelo sensitivo experiente, visando qualificar a vivência parapsíquica cotidiana, segundo Vieira (2019, p. 982).

Hipótese. Ao articular reflexões de Vieira sobre o Modelo da Série Harmônica, o texto apresenta a hipótese de a *intencionalidade*, catalisada conscientemente pela *vontade*, ser ferramenta capaz de produzir harmônicos de maiores frequências, trazendo, como resultado, maior *autorganização* e saúde consciencial (Vieira, 2019, p. 984 e 985). O leitor interessado poderá validar ou descartar tal hipótese por meio das próprias autopesquisas, contribuindo, desse modo, com o avanço da pesquisa sobre o tema.

Seções. O artigo está organizado em 4 seções:

- I. **Definições Básicas de Ondulatória Aplicáveis à Projecioterapia.**
- II. **Interação Ondulatória na Projecioterapia.**
- III. **Energias, Ondulatória e Projecioterapia.**
- IV. **A Intencionalidade Modulando Ondas de Energia.**

I. DEFINIÇÕES BÁSICAS DE ONDULATÓRIA APLICÁVEIS À PROJECIOTERAPIA

Ondulatória. Ondulatória é a área da Física dedicada ao estudo das características, propriedades e fenômenos das ondas e oscilações (Hewitt, 2015, p. 356 a 373).

Fenômenos. A Ondulatória tem como foco investigar o comportamento das ondas, independentemente da tipologia, buscando ampliar a compreensão sobre diferentes fenômenos, a exemplo da reflexão, refração, absorção, polarização, difração, dispersão, interferência e ressonância.

Onda. A onda é compreendida como qualquer perturbação transmitida de um ponto a outro do meio circundante; é pulso que se propaga transportando energia sem transportar matéria (Nussenzveig, 2014, p.125); faz a transferência de energia da fonte emissora de onda para o meio.

1.1. Elementos de Onda.

Elementos. As ondas possuem 8 elementos básicos a serem compreendidos: crista, vale, comprimento, amplitude, período, frequência, velocidade de propagação e energia. Eles estão descritos a seguir. A ilustração 1 auxilia a compreensão:

1. **Crista:** o ponto mais alto da onda.
2. **Vale:** o ponto mais baixo.
3. **Comprimento:** corresponde ao tamanho da onda. É a distância entre duas cristas consecutivas ou 2 vales consecutivos.
4. **Amplitude:** a diferença entre a crista e o ponto de equilíbrio (ponto zero), correspondendo à altura da onda.
5. **Frequência:** o número de oscilações realizadas pela onda em determinado tempo.
6. **Período:** o tempo necessário para a onda concluir uma oscilação completa.
7. **Velocidade:** a rapidez com que a onda atravessa o meio.
8. **Energia:** transferida pela onda ao se propagar pelo meio.

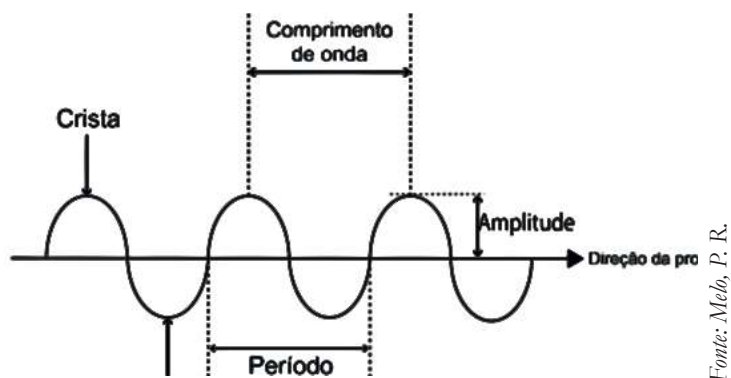


ILUSTRAÇÃO 1. ELEMENTOS DE ONDA.

1.2. Taxologia das Ondas.

Classificação. As ondas podem ser classificadas quanto à natureza, à direção de vibração, ao número de dimensões de propagação, à periodicidade e à propagação de energia.

A. Natureza:

1. **Mecânicas:** precisam de meio material para se propagarem. Exemplo: a onda se propagando pela corda após esta ser agitada.

2. **Eletromagnéticas:** não necessitam da matéria para se propagar, fenômeno possível de ocorrer, inclusive, no vácuo. Exemplo: a luz visível (Ver ilustração 2).

3. **Gravitacionais:** foram detectadas apenas recentemente e são ondulações resultantes de complexos fenômenos cósmicos capazes de deformar o espaço-tempo.

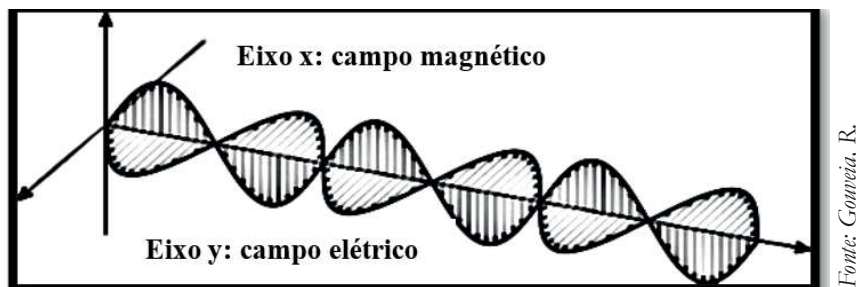


ILUSTRAÇÃO 2. LUZ PRODUZIDA PELA OSCILAÇÃO DOS CAMPOS PERPENDICULARES ELÉTRICO E MAGNÉTICO.

B. Direção de Vibração:

1. **Transversais:** vibram em direção perpendicular à sua propagação. Exemplos: ondas do mar; ondas eletromagnéticas em geral, como as luminosas e as de rádio (conferir ilustração 3).

2. **Longitudinais:** a perturbação transmitida pela onda (compressão ou rarefação) ocorre ao longo da direção de propagação. As compressões ao longo do eixo de uma mola geram aumento da densidade em suas espiras ou voltas, enquanto a rarefação (puxar a mola na direção contrária à compressão) gera redução desta densidade. Exemplos: ondas sonoras; mola sendo comprimida e rarefeita ao longo de um eixo.

3. **Circulares:** representam a mescla entre ondas longitudinais e transversais, vibrando tanto na direção de propagação quanto perpendicularmente a esta. Exemplos: partículas na superfície da água; ondas sísmicas, com perturbações de compressão associadas a tensões superficiais (cisalhamento).

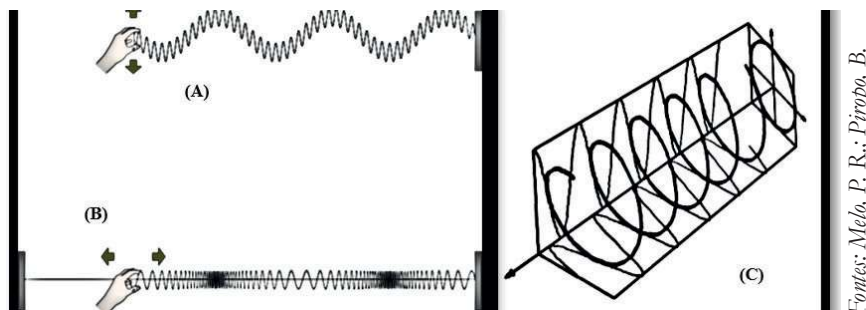


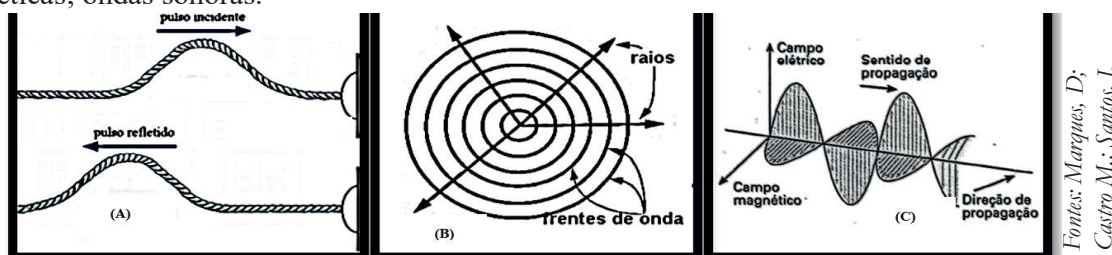
ILUSTRAÇÃO 3. (A) ONDAS TRANSVERSAIS. (B) ONDAS LONGITUDINAIS. (C) ONDAS CIRCULARES.

C. Número de Dimensões de Propagação da Energia:

1. **Unidimensionais:** oscilam em uma direção do espaço ou dimensão. Exemplo: ondas propagando-se em corda ou mola (Ver ilustração 4).

2. **Bidimensionais:** oscilam em duas dimensões, também chamadas de superficiais. Exemplo: ondas propagando-se sobre a superfície do lago após a queda de uma pedra, ocorrendo o espreado da vibração em mais de uma direção, gerando frentes de onda em um plano.

3. **Tridimensionais:** oscilam no espaço tridimensional. O espreado vibracional conjuga as 3 dimensões espaciais: comprimento, largura e altura. Exemplos: ondas eletromagnéticas; ondas sonoras.



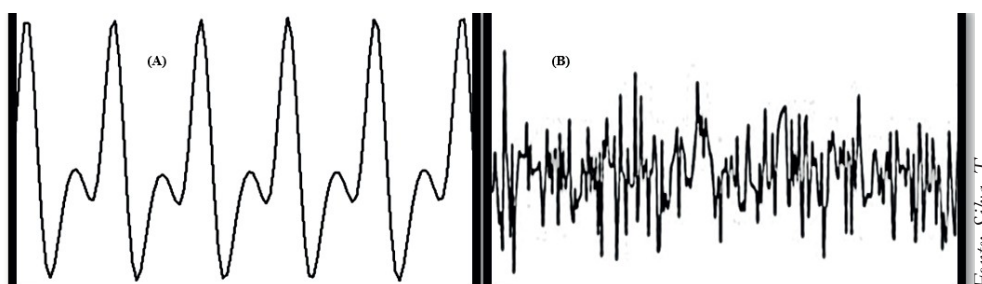
Fonte: Marques, D;
Castro M.; Santos, J.

ILUSTRAÇÃO 4. (A) ONDAS UNIDIMENSIONAIS. (B) ONDAS BIDIMENSIONAIS. (C) ONDAS TRIDIMENSIONAIS.

D. Periodicidade:

1. **Periódicas:** a perturbação ocorre em ciclos repetitivos, gerando ondas iguais ou pulsos que se repetem em intervalo de tempo constante, conforme ilustrado na ilustração 5. Exemplo: as ondas sonoras resultantes da vibração do coração e captadas pelo estetoscópio do médico.

2. **Aperiódicas:** a perturbação não ocorre em ciclos repetitivos, gerando ondas diferentes em intervalo de tempo constante, podendo ocorrer pulsos isolados. Exemplo: as ondas sonoras incomuns geradas pelas válvulas cardíacas doentes.



Fonte: Silva, T.

ILUSTRAÇÃO 5. (A) ONDAS PERIÓDICAS. (B) ONDAS APERIÓDICAS.

E. Propagação de Energia:

1. **Progressivas:** a configuração de onda move-se e a propagação de pulsos é observada transportando energia de um ponto a outro do meio. Exemplo: a onda gerada quando a fonte sonora emite som dentro de um tubo fechado (Ver ilustrações 6A e 6B). Após o som ser emitido, a onda sonora movimenta-se da fonte em direção à extremidade oposta do tubo, progredindo em deslocamento.

2. **Estacionárias:** a configuração de onda não se move e a propagação de pulsos não é observada, não ocorrendo transporte de energia de um ponto a outro do meio, após ocorrer a superposição de ondas, conforme representado na ilustração 6D. Exemplo: uma onda sonora é gerada ao emitir som dentro de um tubo fechado (ilus. 6A); a perturbação vai se propagar até a parede fechada do tubo (ilus. 6B) e se chocar com ela, gerando uma onda refletida (ilus. 6C), a qual irá se superpor à onda incidente, ocorrendo interferências construtivas e destrutivas e, como resultado, ondas estacionárias (ilus. 6D). As interferências construtivas geram ventres de ondas; as destrutivas geram os nós (conferir ilustração 7).

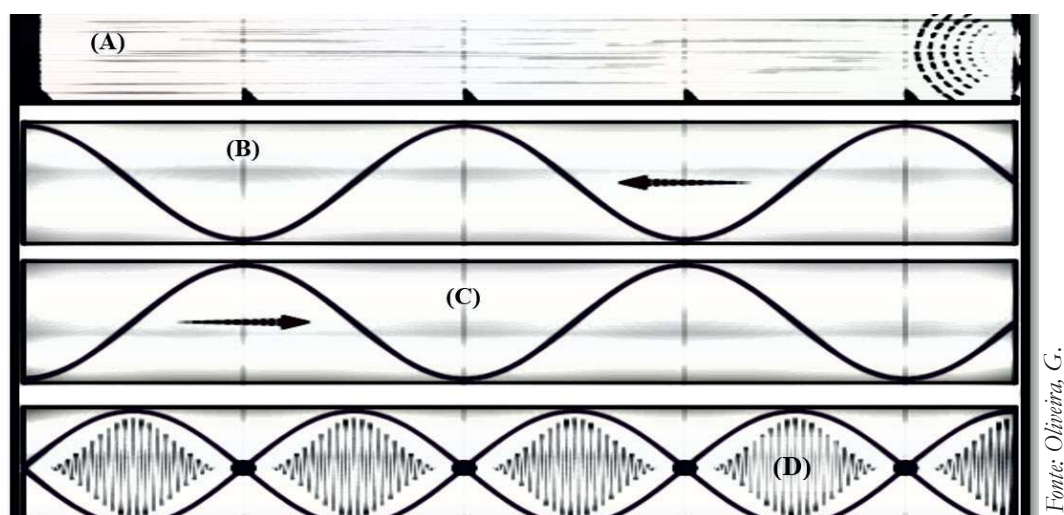


ILUSTRAÇÃO 6. (A) FONTE EMITINDO ONDA SONORA PROGRESSIVA DENTRO DE UM TUBO FECHADO. (B) ONDA PROGRESSIVA INCIDENTE. (C) ONDA PROGRESSIVA REFLETIDA. (D) ONDA ESTACIONÁRIA.

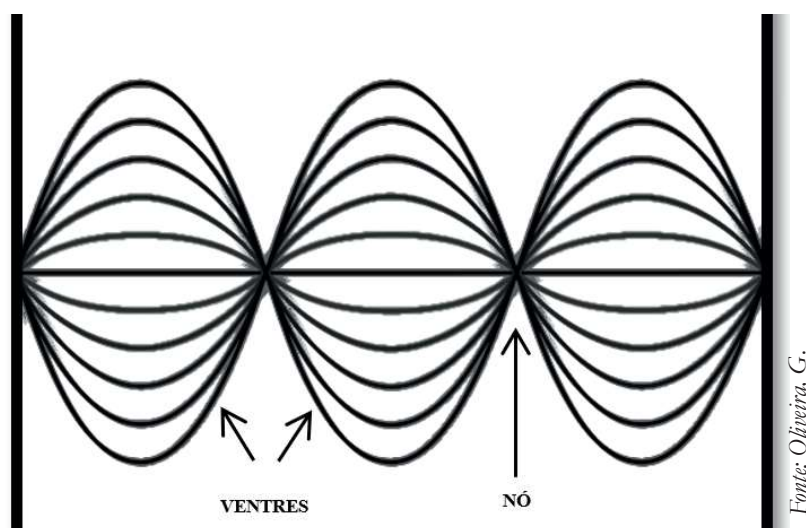


ILUSTRAÇÃO 7. ONDA ESTACIONÁRIA.

II. INTERAÇÃO ONDULATÓRIA NA PROJECIOTERAPIA

Cenário. O cenário de propagação da onda, para ser melhor compreendido no contexto projetioterápico, parece exigir a conjugação cognitiva de, no mínimo, 8 elementos, descritos a seguir em ordem lógica:

1. **Emissor intrafísico:** a fonte intrafísica de origem da onda terapêutica; o consciencioteapeuta lúcido do contexto multidimensional, ajustando vontade e intenção para doar energias assistenciais ao evoluciente e às companhias extrafísicas.

2. **Emissor extrafísico:** a fonte extrafísica de origem da onda paraterapêutica; o amparador extrafísico ou paraconsciencioteapeuta, supervisor multidimensional da assistência em curso no *Evolutarium*, promotor de campo vibracional de frequências de ondas mais elevadas; conscins assistentes projetadas.

3. **Receptor intrafísico:** o ponto intrafísico de destino da onda; o evoluciente atendido no *Evolutarium*; o consciencioteapeuta receptor das energias do amparo extrafísico ou de conscins assistentes projetadas.

4. **Receptor extrafísico:** o ponto extrafísico de destino da onda; a consciex assistida no *Evolutarium*; conscins assistidas projetadas.

5. **Onda emitida:** criada, modulada e impulsionada pelo emissor, seja intrafísico ou extrafísico, com suas características singulares.

6. **Ondas de interferência:** os obstáculos encontrados pela onda emitida, dificultando sua chegada livre e desimpedida ao receptor. O holopensene particular dos receptores e do ambiente podem gerar tais ondulações.

7. **Onda recebida:** a resultante, efetivamente acolhida e interpretada pelo receptor, após a onda emitida sofrer interferências.

8. **Campo consciencioterápico:** ambiente multidimensional onde transcorrerá a dinâmica das ondas de energia projetioterápicas.

Comunicação. Em síntese, a onda tem uma fonte emissora, capaz de perturbar o meio ao carrear energia específica, propagada em direção a 1 ou mais receptores. Ao clarear esse *binômio emissor-receptor*, percebe-se a Ondulatória como campo de estudo que ultrapassa os limites da Física, adentrando o campo da Comunicação. Como a interassistência envolve o contato energético, no mínimo entre 2 consciências, torna-se relevante dissecar as perturbações ocorridas nesse espaço multidimensional existente entre o emissor e o receptor de energias. A Ondulatória pode trazer contribuições nesse sentido.

III. ENERGIAS, ONDULATÓRIA E PROJECIOTERAPIA

Definição. Vieira (2019, p. 575) define energia imanente como:

“...*inergia* [“sic”] primária, vibratória, invisível, essencial e multiforme, totalmente impessoal, dispersa em todos os objetos ou realidades físicas, interpenetrando tudo no Universo, portanto, universalmente difusa, ou onipresente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser identificada pelos atuais instrumentos tecnológicos”.

Modalidades. É inconcebível o Cosmos sem energia. Toda matéria é energia, e esses 2 elementos transformam-se mutuamente, não podendo ser criados nem destruídos, pois surgem da matriz, chamada de imanente, a qual a tudo permeia no Universo, gerando outras modalidades, a exemplo da energia consciencial. “Existe a incriatividade e a indestrutibilidade da matéria-energia” (Vieira, 2019, p. 577).

Extrafísica. Para caracterizar as energias não físicas, Vieira (2019, p. 576) emprega os termos *energia imanente* e *energia consciencial* até o surgimento futuro de terminologia mais adequada, deixando clara a essência extrafísica dessas duas modalidades de energia, apesar de ambas permearem toda a dimensão intrafísica, influenciando fortemente o corpo físico:

“**Calor.** A energia consciencial provoca uma alteração no movimento molecular, daí por que produz calor durante as transmissões terapêuticas conscin a conscin, afetando os processos autorreguladores que mantêm a ordem nos sistemas biológicos e, neste caso, intensificando a capacidade do organismo humano de neutralizar a entropia, embora o calor aumente a entropia. As reações químicas aí são muito poderosas” (*ibidem*, p. 582).

Subconsciente. Apesar de não ser criada nem destruída, a energia imanente pode ser movimentada e modulada pelas estruturas do subconsciente:

“**Transferência.** Na verdade, a energia imanente não pode ser criada nem destruída, mas avaliada, concentrada, bloqueada, dispersa, transferida, captada, transformada, modulada, emitida e projetada pelas estruturas do subconsciente formando a *potencialidade psi*, fluindo nos fenômenos parapsíquicos e na projetabilidade dos seres humanos do soma, bem como em todas as suas pensenizações” (Vieira, 2019, p. 576).

Marca. Ao passar pela modulação intraconsciencial, a energia imanente é impregnada pela marca da consciência que a utiliza, transformando-a em energia consciencial (Vieira, 2019, p. 580). Pode-se dizer, ainda, de a energia consciencial ser energia imanente modificada pela consciência segundo intenção e nível cosmoético pessoais.

Transferência. Dentre os diferentes traços da energia consciencial a serem pesquisados, destaca-se a transferência dessa energia. Neste quesito, a Ondulatória pode contribuir ao trazer o conceito de onda e seus elementos. Surge campo amplo de pesquisas, cujo avanço pode beneficiar a Consciencioterapêutica e, mais especificamente, a Projecioterapia, ao focar o cenário assistencial constituído pela dupla doadora amparador-consciencioterapeuta (emissores) e evoluciente (receptor) de energias conscienciais terapêuticas.

“**Pesquisas.** A energia consciencial suscita inúmeras pesquisas sobre sua natureza, propriedades peculiares, fontes, partículas, liberação, transferência, isolamento, armazenamento, campos, compatibilidade e catálise biológica, sensibilidade à inteligência, relação ao tempo e ao espaço, leis que a regem, o seu uso com a máxima eficácia e outras consequências. Tudo isto pode parecer bastante abstrato. O que não impede que exista” (Vieira, 2019, p. 580).

Sensitividade. Quando o consciencioterapeuta ajusta sua intenção para a assistência, ele se predispõe a atuar como emissor de energias terapêuticas a 1 ou mais evolucionistas. Por outro lado, ele também está aberto para ser receptor das energias vindas de 1 ou mais amparadores extrafísicos. Perceber as características das ondas de energia que chegam e saem, visando qualificar a assistência, dependerá, em hipótese, do quão sensitivo, experiente e cosmoético o consciencioterapeuta é nas interações parapsíquicas.

Ciclo. O consciencioterapeuta usa a habilidade de se comunicar com mais de uma dimensão para auxiliar o outro: ele identifica as ondas de energia assistenciais vindas dos amparadores e se predispõe cosmoética e assistencialmente para emití-las do modo mais terapêutico possível ao evolucionista. Surge o *ciclo recepção-decodificação-emissão* de frequências carreadoras de energias assistenciais, processo básico utilizado na Projecioterapia.

Projecioterapia. A Projecioterapia é definida como:

“...modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais” (Almeida, Haymann & Remédios, orgs., 2022, p. 728).

Condução. Para favorecer a descoincidência dos veículos de manifestação do evolucionista, visando assisti-lo, o consciencioterapeuta pode ser conduzido pela equipex a exteriorizar as energias em ondas com características singulares: longitudinais, transversais ou circulares; uni, bi ou tridimensionais; pulsação periódica ou aperiódica; propagação energética progressiva ou estacionária (rever Taxologia das Ondas, apresentada anteriormente).

Exemplos. Eis, em ordem lógica, 3 exemplos de conceitos da Ondulatória na descrição de práticas energético-assistenciais possíveis no cotidiano do assistente:

1. **Estado vibracional.** O consciencioterapeuta instala o estado vibracional (EV). O EV é onda estacionária gerada pela interferência construtiva das ondas de energia propagadas em sentidos diferentes, da cabeça até os pés e dos pés até a cabeça (Vieira, 2013, p. 395).

2. **Acoplamento.** O consciencioterapeuta pode realizar acoplamento energético com o evolucionista a partir da emissão de ondas longitudinais, tridimensionais, periódicas e progressivas, visando o paradiagnóstico. Entretanto, em hipótese, há outras modulações energéticas possíveis durante a abordagem interassistencial, cuja vivência, estudo e identificação dependerão do interesse do assistente para se autexperimentar.

3. **Arco voltaico.** O consciencioterapeuta pode ter a intuição de modular outro tipo de onda durante a exteriorização, dependendo da necessidade do evolucionista. Exemplo: emissão de ondas longitudinais, unidimensionais, periódicas e progressivas, direcionadas ao fronto-chakra e nuchalchakra do assistido, na aplicação do arco voltaico craniochacral.

Parapercepção. A parapercepção do tipo de onda de energia mobilizado, e seu direcionamento a partir da dupla amparador-consciencioterapeuta, pode abrir espaço intuitivo sobre detalhes da parapatologia do evolucionista e o pulso de energia mais assistencial naquele contexto, favorecendo tanto o paradiagnóstico quanto a paraterapêutica.

IV. A INTENCIONALIDADE MODULANDO ONDAS DE ENERGIA

Harmônicos. No livro *Projeciologia*, Vieira (2019, p. 979 a 987) amplia as já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais por meio da reflexão sobre a *série harmônica* e o espectro infinito de frequências:

“**Modelo.** Esta é uma proposição de um modelo teórico factual, inicial e simples, partindo das já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais, ampliando a conceituação de ondas, através de acréscimo da série harmônica com seu espectro infinito de harmônicos, para cada frequência fundamental estacionária, como primeiro passo para modelos futuros, mais sofisticados, dos estados dos vários veículos de manifestação consciencial, suas partes, suas interações com os vários estados da “matéria” ou campos condensados, interações com outras consciências e intra-ações com a própria consciência (intraconsciencialidade)”.

Série. Segundo Vieira (2019, p. 979), a série harmônica representa “sequência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons ou outras”. Para exemplificar, a *nota dó* tocada simultaneamente no piano e no violino, na mesma altura e intensidade, será percebida no ouvido humano com sons diferentes, porque ela produz infinitos harmônicos, ou seja, frequências distintas geradas e associadas à frequência fundamental dessa nota.

Harmônicos. Os harmônicos são, portanto, ondas estacionárias superpostas, geradas pela incidência e reflexão contínuas de ondulações progressivas, sofrendo interferências construtivas e destrutivas, conforme demonstrado nas ilustrações 7 e 8.

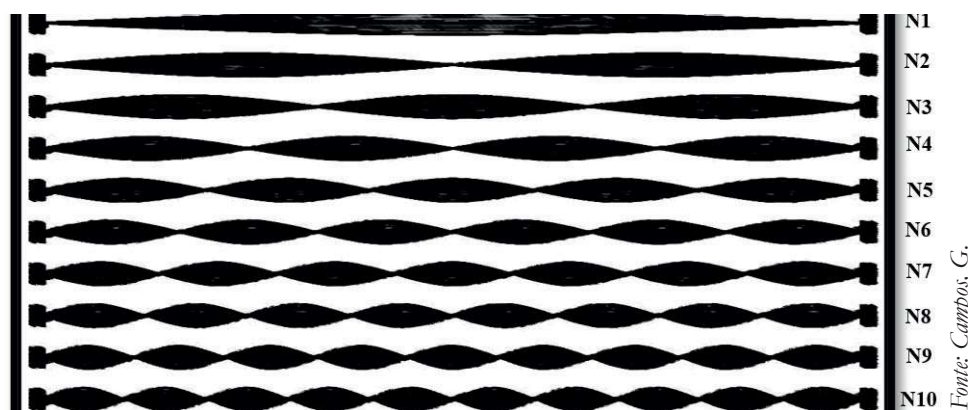


ILUSTRAÇÃO 8. SÉRIE DE 10 HARMÔNICOS GERADOS A PARTIR DE UMA ONDA FUNDAMENTAL.

Timbre. A associação entre a frequência fundamental (nota dó) e o conjunto de harmônicos gerados a partir dela determinará o *timbre do som*. A qualidade e a riqueza do som criado pelo músico dependerão do conjunto de harmônicos mais intensos gerados a partir da nota fundamental e da energia de cada um deles. Disso resultará a riqueza do timbre.

Analogia. Há analogia entre a capacidade parapsíquica do sensitivo e a habilidade do músico de ouvido apurado, capaz de perceber os harmônicos do som e a qualidade de seu timbre. Vieira (2019, p. 982) apresenta o sensitivo (ou sensitiva) apurado como aquele que

domina e percebe com equilíbrio seus harmônicos mais profundos e longínquos, trazendo suas impressões até o âmbito do próprio cérebro, sempre colocando o ponteiro de sua consciência autodiscernidora. Enquanto o músico diagnostica detalhes da qualidade da melodia, o sensitivo diagnosticará sutilezas das interações energéticas com objetos, pessoas ou agentes extrafísicos.

Modulação. A consciência parapsíquica experiente, segundo Vieira, alcançou competência suficiente para modular e controlar seu instrumento holossomático, com corpos vibrando em diferentes frequências fundamentais, analogamente ao músico que apurou seus ouvidos. O sensitivo habilidoso, assistencial e cosmoético desenvolveu experiência progressiva ao longo das seriéxis até alcançar o patamar de conseguir tirar o “som” de melhor qualidade (o padrão holopensênico mais assistencial) pelo domínio das frequências de cada 1 dos veículos de manifestação da consciência. Esse nível ampliado de experiência, aprendido e evolução permitirá ao parapsíquico aprimorar gradualmente seu padrão holopensênico e seu estado geral de saúde intraconsciencial.

“**Anulação.** É baseado neste controle dos harmônicos que os sensitivos podem modificar as próprias frequências dos harmônicos, conforme a sua maior ou menor capacidade energética ou potência da vontade. Pode ainda o sensitivo lançar energias em alguém a fim de diminuir a sensibilidade extrafísica desse alguém, através da ação de queda ou anulação da intensidade dos harmônicos superiores daquele ser. Se o sensitivo for suficientemente equilibrado com as suas energias conscienciais, ele mantém o seu espectro permanecendo em constante estado de compensação energética (homeostase holochacral), do contrário ele decai na sensibilidade e entra em descompensação energética, que às vezes chamamos de doença, distúrbio, assédio interconsciencial ou estafa (acídia, preguiça mental, vácuo intraconsciencial)” (Vieira, 2019, p. 984).

Compensação. O consciencioterapeuta deve, portanto, visando otimizar sua assistência, alcançar e estabilizar-se nesse estado constante de compensação energética e maior nível de saúde citado por Vieira, buscando, com isso, oferecer ao evoluciente frequências energéticas de melhor qualidade, combinações de harmônicos cada vez mais assistenciais, colaborando, desse modo, com timbres ou padrões holopensênicos aprimorados na formação dos campos assistenciais consciencioterápicos.

Intencionalidade. *Como produzir harmônicos de qualidade, com frequências superiores e mais elevadas, a serem doados ao evoluciente ao assisti-lo?* De acordo com Vieira (2019, p. 985), a intencionalidade, catalisada pela vontade pessoal, parece ser a chave desse processo. Em hipótese, as intenções híidas e assistenciais podem produzir harmônicos de maior qualidade. As experiências do autopesquisador interessado confirmarão ou refutarão essa possibilidade.

“**Holochacralogia.** (...) A intenção existente nas transmissões (liberações, exteriorizações) das energias em seres enfermos intrafísicos (conscins) e extrafísicos (consciexes), é possivelmente a modificação do timbre, ou espectro dos harmônicos, ou a eliminação da forma de onda doentia, mental, pensênica, que a pessoa, ou até a consciência extrafísica, não consegue afastar sozinha e nela se impregna de modo vibrante” (*ibidem*).

Poderes. Portanto, ao se preparar para uma conjuntura assistencial, a exemplo da projecioterápica, recomenda-se ao consciencioterapeuta aplicar a *vontade* pessoal no sentido de ajustar com zelo a *intencionalidade*, procurando, desse modo, ativar as frequências mais elevadas de harmônicos na mobilização das energias conscienciais assistenciais, correspondentes ao nível máximo possível de *autorganização* do assistente em favor do assistido. É a vivência teática dos 3 poderes principais da consciência, balizados pela Consciencioterapia em interface com a Ondulatória.

Autopercepção. Enxergar-se mais ao modo de consciência imaterial, e não apenas matéria densa; buscar ver-se mais ao modo de agente modulador e consciente de ondas bioenergéticas terapêuticas, ao invés de ser inerte, adinâmico e não criativo; tais posturas intraconscienciais sintonizarão o consciencioterapeuta à realidade e características próprias de seu principal espaço de trabalho: a multidimensionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Habilidades. A função assistencial escolhida pelo consciencioterapeuta é especializada e exige-lhe habilidades para lidar com parapatologias variadas. O conhecimento e domínio das energias conscienciais é uma delas, permitindo otimizar a Projecioterapia enquanto estratégia de autocura.

Parapsiquismo. Compreender a maneira pela qual a energia é modulada, transferida e propagada por meio de ondas, bem como aprofundar o conhecimento sobre suas características, pode auxiliar o consciencioterapeuta na comunicação com o evoluciente e com a equipex, fortalecendo, portanto, a autocognição parapsíquica e qualificando a assistência.

Ondulatória. A Ondulatória, apesar de apresentar-se restrita ao intrafísico, traz conceitos que, se pesquisados no âmbito do Paradigma Conscencial, podem favorecer a compreensão acerca das energias extrafísicas (imanente e consciencial) e do uso terapêutico delas. Nesse sentido, abre-se rico campo de pesquisas a ser explorado pela Conscienciologia, facultando, desse modo, melhor vivência teática dos 3 poderes principais da consciência (vontade, intencionalidade e autorganização).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 728 a 731.
2. Hewitt, Paul G; *Física Conceitual*; revisora Maria Helena Gravina; trad. Trieste Freire Ricci; 794 p.; 8 partes; 36 caps.; epíl.; 5 apênds.; alf.; br.; 12ª Ed.; Bookman; Porto Alegre, RS; 2015; páginas 356 a 373.
3. Nussenzveig, Herch Moysés; *Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor*; 376 p.; Vol. 2; 36 refs.; alf.; br.; 5ª Ed. rev. e aum.; 3ª imp.; Blucher; São Paulo, SP; 2014; página 125.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272

estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 395.

5. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.236 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 a x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 575 a 577, 580 a 584 e 979 a 987.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

1. **Oliveira, Gabriela de**; *Ondas Estacionárias*; Artigo; *Brasil Escola*; Portal Educacional; Seção: *Física*; 8 ilus.; 5 fórmulas; 2 enus.; 1 foto; 2 questões; disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/ondas-estacionarias.htm>>; acesso em 08.05.23; 15h17.

2. **Marques, Domiciano**; *Reflexão de Onda em uma Corda*; Artigo; *Brasil Escola*; Portal Educacional; Seção: *Física*; 2 ilus.; disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/reflexao-onda-uma-corda.htm>>; acesso em 08.05.23; 08h15.

3. **Castro, Marcos T.**; *Classificação das Ondas (Vibrações Mecânicas)*; Artigo; *Física aplicada aos Curso Técnico em Edificações*; Blog; Seção: *Ondulatória*; 15 tabs.; 12 ilus.; 4 fórmulas; 1 gráf.; 4 questões; 2 *websites*; disponível em: <<https://profmarciocastro.wordpress.com/classificacao-das-ondas/>>; acesso em 08.05.23; 15h01.

4. **Gouveia, Rosimar**; *Eletromagnetismo*; artigo; *Toda Matéria: Conteúdos Escolares*; Seção: *Física*; 1 foto; 1 ilus.; 1 enu.; disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/eletromagnetismo/>>; acesso em 08.05.23; 07h53.

5. **Melo, Pâmella Raphaella**; *Ondulatória*; Artigo; *Mundo Educação*; Revista; Seção: *Física*; 3 fotos; 10 ilus.; 11 enus.; 10 fórmulas; 2 questões; disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/ondulatoria.htm>>; acesso em 08.05.23; 07h45.

6. **Piropo, Benito**; *Como Funcionam as Telas de Cristal Líquido*; Artigo; *Sítio do Piropo*; Blog; Coluna: *Como funciona*; 4 ilus.; 18.07.05; disponível em: <<https://www.bpiropo.com.br/cf20050718.htm>>; acesso em 08.05.23; 08h06.

7. **Campos, Gustavo**; *Ondas Estacionárias*; Artigo; *Prepara Enem*; 11 ilus.; 2 questões; 6 fórmulas; 1 enu.; disponível em: <<https://www.preparaenem.com/fisica/ondas-estacionarias.htm>>; acesso em 08.05.23; 15h22.

8. **Santos, José Carlos Fernandes dos**; *Fenômenos Ondulatórios*; Artigo; *Educação*; Seção: *Física*; 10 ilus.; 1 foto; disponível em: <<http://educacao.globo.com/fisica/assunto/ondas-e-luz/fenomenos-ondulatorios.html>>; acesso em 08.05.23; 14h38.

9. **Silva, Tatiana da**; *Ondas Mecânicas: Definições*; Moodle UFSC; 2 ilus.; *Departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*; disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=504285&chapterid=2655>>; acesso em 08.05.23; 15h07.



Referencie este artigo:

Andrade, Wanderlúcio; *Contribuição da Teoria Ondulatória à Projecioterapia*; Artigo; *XV Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Projecioterapêutica*; 1 microbiografia; 1 *E-mail*; 8 ilus.; 9 enus.; 1 tab.; 5 refs.; 9 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 127 a 139.